

048

DESENVOLVIMENTO DE LINHAS SEMI-ISOGÊNICAS PARA TOLERÂNCIA AO ALUMÍNIO EM AVEIA. Laize Fraga Espindula, Fábio P. das Neves Leite e Sandra Cristina Kothe Milach (Deptº de Plantas de Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS, Embrapa Trigo).

A aveia é um cereal de alto valor nutricional e, devido a sua adaptação ao frio, tem grande potencial de se desenvolver no sul do Brasil, podendo ser utilizada em rotação de culturas, formação de pastagens e adubação verde. Porém, a maioria dos solos destinados à produção agrícola no sul do Brasil apresenta problemas de acidez e toxicidade por alumínio trocável (Al^{3+} a pH < 5,5), gerando a necessidade de desenvolvimento de cultivares de aveia com tolerância ao alumínio. O melhoramento para esta característica em aveia pode ser facilitado pela seleção assistida por marcadores moleculares. Assim, o presente trabalho teve por finalidade desenvolver linhas semi-isogênicas em aveia contrastantes para tolerância ao alumínio para serem utilizadas em estudos de expressão diferencial e na identificação de marcadores moleculares associados a essa característica. Cinquenta sementes de cada uma de 10 linhas F_5 provenientes do cruzamento UFRGS17 X UFRGS93598 foram submetidas à avaliação para tolerância ao alumínio. Para tanto, utilizou-se a metodologia desenvolvida por Polle *et al.* (1978), onde as sementes, após desinfestadas, foram envoltas em papel germinador umedecido e levadas à câmara de germinação (B.O.D.) por 48 horas à temperatura de 25°C e fotoperíodo de 12 horas. As plântulas obtidas foram colocadas em contato com solução nutritiva por 48 horas, transferidas para solução com $AlCl_3$ por outras 48 horas e retornaram à solução nutritiva sem alumínio, onde permaneceram por 72 horas. Ao final do experimento, foi avaliado o recrescimento da raiz principal. Das 10 linhas avaliadas, 133, 140, 162, 168, 184, 188, 221 e 230 não segregaram para tolerância ao alumínio. As linhas 1 e 157 segregaram e representam fonte potencial de linhas semi-isogênicas para tolerância ao alumínio. Plantas tolerantes e sensíveis dessas linhas foram transplantadas para telado e suas sementes, após colhidas, serão testadas novamente para confirmação dos resultados. O material genético obtido neste trabalho será valioso para estudos moleculares para tolerância ao alumínio em aveia (CNPq).